

A participação comunitária frente das possibilidades inclusivas dos sujeitos diagnosticados com transtornos mentais: uma revisão narrativa

Community participation in the face of inclusive possibilities for subjects diagnosed with mental disorders: a narrative review

Marcos Vitor Costa Castelhana¹ e Petrucio de Lima Ferreira²

v. 11/ n. 4 (2023)
Outubro/Dezembro

Aceito para publicação em
24/10/2023.

¹Graduado em Psicologia pela UNIFIP.

²Doutor Honoris Causa em Educação

Resumo: Os transtornos mentais representam um dos principais alvos científicos da psicopatologia enquanto perspectiva metodológica em seus diferentes sentidos teórico-práticos, envolvendo condições especificadas, dados epidemiológicos e estruturas aplicativas em suas abordagens consolidadas e preliminares, agrupando diferentes movimentações psicológicas, emocionais e psicossociais. Nos sentidos comunitários, entende-se que as acepções e contextualizações individuais-coletivas intrínsecas nos âmbitos societários se intelgiam diretamente com as pontuações em saúde mental e as suas possibilidades de adoecimento-sofrimento psíquico, pendendo, ao mesmo tempo, consolidar alternativas dinâmicas para a fortificação de atividades promoção e prevenção perante das valorizações e acolhimentos intra e interpessoais. Seguindo tais afirmativas, o presente estudo objetiva o levantamento de discussões e reflexões sobre a pertinência da participação comunitária enquanto instrumento e modalidade interativa capaz de promover dinâmicas inclusivas perante do público diagnosticado com transtornos mentais, levando em consideração as diferentes potencialidades interventivas. Para isso, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como forma de organização, captação e categorização das informações pontuadas, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livro e outras profissões especializadas como principal fonte de pesquisa, encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, Web of Science e PePSIC. Portanto, exposto as caracterizações iniciais do trabalho em questão, direcionam-se os demais pontos visualizados a partir do acolhimento global e inclusivo dos sujeitos diagnosticados com transtornos mentais, tendo como plano de fundo as proposições significativas da participação comunitária.

Palavras-chave: Participação Comunitária. Inclusão. Transtornos Mentais..

Abstract: Mental disorders represent one of the main scientific targets of psychopathology as a methodological perspective in its different theoretical-practical senses, involving specified conditions, epidemiological data and application structures in its consolidated and preliminary approaches, grouping different psychological, emotional and psychosocial movements. In the community sense, it is understood that individual-collective meanings and contextualizations intrinsic in societal spheres are directly interconnected with mental health scores and their possibilities of illness-psychic suffering, pending, at the same time, consolidating dynamic alternatives for strengthening of promotion and prevention activities in the face of intra and interpersonal appreciation and reception. Following these statements, the present study aims to survey discussions and reflections on the relevance of community participation as an instrument and interactive modality capable of promoting inclusive dynamics among the public diagnosed with mental disorders, taking into account the different intervention potentialities. To do this, we used the narrative review methodology as a way of organizing, capturing and categorizing the information scored, using scientific articles, book chapters and other specialized professions as the main source of research, found on Google Scholar's digital platforms. , Scielo, Web of Science and PePSIC. Therefore, having exposed the initial characterizations of the work in question, the other points visualized are directed from the global and inclusive reception of subjects diagnosed with mental disorders, having as a background the significant propositions of community participation.

Keywords: Community Participation. Inclusion. Mental Disorders.

1. Introdução

Os transtornos mentais representam um dos principais alvos científicos da psicopatologia enquanto perspectiva metodológica em seus diferentes sentidos teórico-práticos, envolvendo condições especificadas, dados epidemiológicos e estruturas aplicativas em suas abordagens consolidadas e preliminares, agrupando diferentes movimentações psicológicas, emocionais e psicossociais (DALGALARRONDO, 2019; CHENOAUX, 2022).

Nos sentidos comunitários, entende-se que as acepções e contextualizações individuais-coletivas intrínsecas nos âmbitos societários se inteligam diretamente com as pontuações em saúde mental e as suas possibilidades de adoecimento-sofrimento psíquico, pendendo, ao mesmo tempo, consolidar alternativas dinâmicas para a fortificação de atividades promoção e prevenção perante das valorizações e acolhimentos intra e interpessoais (KUTCHER; WEI; ESTANISLAU, 2014).

Seguindo tais afirmativas, o presente estudo objetiva o levantamento de discussões e reflexões sobre a pertinência da participação comunitária enquanto instrumento e modalidade interativa capaz de promover dinâmicas inclusivas perante do público diagnosticado com transtornos mentais, levando em consideração as diferentes potencialidades interventivas.

Para isso, valeu-se da metodologia de revisão narrativa como forma de organização, captação e categorização das informações pontuadas, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livro e outras profissões especializadas como principal fonte de pesquisa, encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, Web of Science e PePSIC.

Portanto, exposto as caracterizações iniciais do trabalho em questão, direcionam-se os demais pontos visualizados a partir do acolhimento global e inclusivo dos sujeitos diagnosticados com transtornos mentais, tendo como plano de fundo as proposições significativas da participação comunitária.

2. Fundamentação teórica

Os transtornos mentais caracterizam diferentes disfunções em possíveis áreas do comportamento humano e em suas características de funcionamento estruturante e operativo, lembrando que existem diversas constituições teórico-práticas sobre as definições e distinções entre os tipos típicos e as expressões atípicas, dispo de análises especificadas (BRAGHIROLI et al., 2012).

Para Davidoff (2000), o comportamento de natureza atípica, partindo das acepções psicopatológicas, agrupam diferentes elementos constitutivos e estruturais, influenciando em diferentes

áreas cognitivas, psicológicas, emocionais e sociointerativas, existindo variadas metodologias interpretativas e compreensivas nas entrelinhas teórica-práticas e propriamente experienciais.

Pensando nisso, segue um quadro contendo algumas caracterizações e disfunções comuns nos quadros psicopatológicos em suas expressões atípicas e expressivas, como visualizado abaixo:

Quadro 1- Conceituações e expressões dos quadros psicopatológicos

Funções cognitivas alteradas	As disfunções cognitivas voltadas as faculdades específicas e/ou alternadas, a exemplo da memória, atenção, percepção, raciocínio lógico, entre outras, representam caracterizações comuns nos quadros psicopatológicos.
Comportamento social disfuncional	Os costumes e estruturas socioculturais edificadas ao longo da história das sociedades constituem fatores fundamentais para a consolidação dos comportamentos e interações dos sujeitos. Nesse sentido, quando os comportamentos sociais divergem significativamente dos padrões sociais podem ser considerados, a partir de modelos teórico-práticos direcionais, como condições atípicas.
Dificuldades significativas no autocontrole	Em muitas condições psicopatológicas o sujeito apresenta dificuldades significativas perante do autocontrole emocional e comportamental.
Sufrimento psíquico e as dificuldades de mediação assertiva	A presença do sofrimento psíquico intenso e frequente são características comuns em diferentes quadros psicopatológicos, uma vez que o sujeito apresenta dificuldades significativas em manejar com os elementos comportamentos, emocionais e psicossociais, podendo gerar condições relacionadas ao adoecimento psíquico.

Fonte: Adaptada de Davidoff (2000).

Perante do avistado, esboça-se que existem diferentes áreas e expressões estruturantes-comportamentais, influenciando nas funcionalidades cognitivas, psicossociais e socioafetivas, variando as suas formatações constitutivas dependendo da condição psicopatológica específica, fazendo-se necessária as exposições dialógicas-interventivas.

Entretanto, Dalgalarrodo (2019) lembra que as concepções psicopatológicas, assim como as disposições diagnósticas-investigativas variam de acordo com os modelos instrumentais e teórico-práticos, existindo padronizações globais e internacionais, a exemplo dos manuais psiquiátricos e dos estudos epidemiológicos.

Desse modo, Cheniuax (2022) afirma que em cada tipologia dos transtornos mentais existirá caracteres, mecanismos e lapidações idiossincráticas perante dos aspectos diagnósticos-psicopatológicos, representando que cada condição atípica engloba os seus sinais, sintomas e contingenciamentos especificados.

Partindo desse pressuposto, segue um segundo quadro contendo alguns dos principais diagnósticos em transtornos mentais frente dos estudos psicopatológicos na contemporaneidade, considerando os seus aspectos interdisciplinares:

Quadro 2- Alguns dos principais transtornos mentais estudados pela psicopatologia na contemporaneidade:

Transtornos de Ansiedade	Segundo Ramos e Furtado (2009), os transtornos de ansiedade são considerados alguns dos quadros clínicos mais comuns nos âmbitos da saúde de mental, lembrando que existem mais de dez variações em suas formativas de expressão, gerando sofrimento psíquico significativo e pertinente comprometimento funcional.
Esquizofrenia	A esquizofrenia representa um dos principais transtornos do pensamento, afetando um número significativo de pacientes em todo o mundo, tendo entre os seus principais sintomas: desorganização do pensamento e linguagem, alucinações, delírios, isolamento social, entre outros (ALMEIDA; JUNIOR, 2023).
Depressão Clínica	A depressão clínica representa um dos

	<p>transtornos do humor mais comuns nas últimas décadas, podendo expressar diferentes subvariantes diagnósticas, afetando diferentes áreas cognitivas e emocionais do sujeito em seu processo de adoecimento psíquico significativo (ANTONELLI; PEREIRA; DE CARVALHO, 2023).</p>
<p>Transtorno de Personalidade Borderline (TPB)</p>	<p>Segundo De Paula e Figueiredo Júnior (2023), o TPB caracteriza uma das condições psicopatológicas-diagnósticas crescentes nas últimas décadas, tendo entre as suas principais características os padrões invasivos de instabilidade, distúrbios de autoimagem, instabilidade nas relações interpessoais, impulsividade acentuada, comportamento suicida, gerando sofrimento psíquico significativo na vida do sujeito, assim como prejuízos nos campos executórios e elaborativos.</p>

Fonte: Edificado pelos autores.

Diante do exposto, observa-se que existem variados contingências e formativas ante das abordagens e fatores compreensivos em vista dos transtornos mentais, enfatizando que tais consolidações permeiam variáveis multifatoriais, dado que existem diferentes formas de expressão e diagnóstico nas visualizações do sofrimento psíquico

Adentrando os campos individuais-coletivos, Amarante (2008) aborda que as perspectivas em saúde mental nas entrelinhas societárias atravessam diálogos necessários em frente dos aspectos formativos e críticos, elaborando exigências contextuais para o manejo e acolhimento assertivo e especializado nas diferentes demandas do adoecimento psíquico.

Destarte, Pacheco (2009) afirma que as ideações e vivências voltadas as concepções e percepções dos transtornos mentais atravessam inúmeras representações sociais que motivam, muitas vezes, preconceitos e esteriótipos, dificultando os panoramas inclusivos no desenvolvimento da autonomia desse público, variando tais noções ao longo da história da humanidade.

Além disso, Pacheco (2009) elenca que os processos e vitórias conquistadas através das longas lutas da reforma psiquiátrica ao redor do globo, assim como no contexto nacional, possibilitaram a lapidação de metodologias terapêuticas humanizados e fundamentadas, gerando, continuamente, a inclusão social e a ressocialização de pessoas com transtornos mentais na sociedade contemporânea.

Segundo Kutcher, Wei e Estanislau (2014), as participações comunitárias em vistas das elaborações estratégicas individuais-coletivas perante da educação em saúde, edificando alternativas de promoção e prevenção mediante dos casos e hipóteses em transtornos mentais.

Nessa perspectiva, entende-se que as reabilitações sociais são estratégias individuais, ou até mesmo grupais, fundamentais para a edificação de habilidades intra e interpessoais, possibilitando a edificação da autonomia enquanto ato libertário, podendo estar ligada as noções da reinserção social, ligada diretamente as proposições e diretrizes de viés comunitário-institucional (SANCHES; VECCHIA, 2018).

Nos âmbitos institucionais, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPSs) são aparatos em saúde mental fundamentais para o processo de inclusão, reinserção e ressocialização de sujeitos diagnosticados com transtornos mentais, permitindo a transformação intra e interpessoal enquanto sinônimo de autonomia e liberdade, indo além das suposições unitárias (PARANHOS-PASSOS, 2008).

Ainda nesse raciocínio, destaca-se que as movimentações integradas entre as propostas em saúde mental e as diretrizes comunitárias são essenciais para inclusão e ressocialização de pessoas com transtornos mentais, ao mesmo tempo que relativiza de forma positiva as representações sociais e preconceitos negativos associados a tal público vigente (PACHECO, 2009).

Sendo assim, fica evidente que as participações comunitárias e institucionais são estratégias e planejamentos importantes para a consolidação das inclusões e ressocializações de sujeitos diagnósticos com transtornos mentais, considerando que tais elementos estruturais envolvem integrações intra e intersetoriais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as argumentações levantadas, conclui-se que os aparatos, planejamentos e estratégias voltadas a participação comunitária influem diretamente nos processos inclusão, reinserção e ressocialização de sujeitos diagnosticados com transtornos mentais, fazendo-se necessário a valorização dos enfoques institucionais-dialógicos, indo além das representações sociais negativas em seus sentidos difusores-históricos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vivaldo Gemaque; JUNIOR, Jorge Carlos Menezes Nascimento; CARDOSO, Pablício Pereira. ESQUIZOFRENIA: ORIENTAÇÕES PARA PACIENTES E FAMILIARES SOBRE SINTOMAS E MANEJO DA DOENÇA. Revista Contemporânea, v. 3, n. 8, p. 12114-12122, 2023.

- AMARANTE, Paulo; BRASIL, L. Saúde mental. Formação e Crítica. Rio de Janeiro: Laps-FIOCRUZ, v. 3, 2008.
- ANTONELLI, Cláudia Cristina; PEREIRA, Mário Eduardo Costa; DE CARVALHO, João Ernesto. A múltipla clínica das depressões. Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad (RELACES), v. 15, n. 41, p. 79-82, 2023.
- BRAGHIROLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia . 6 Rio De Janeiro: GEN- GRUPO EDITORIAL NACIONAL, 2022.
- DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.
- DE PAULA, Rodolpho César Cardoso; FIGUEIREDO JÚNIOR, Hélcio Serpa. Transtorno de Personalidade Borderline. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 6, p. e12699-e12699, 2023.
- KUTCHER, S.; WEI, Y.; ESTANISLAU, G. M. Educação em saúde mental: uma nova perspectiva. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Orgs). Saúde mental na escola. Porto Alegre: ARTMED, 2014. v.1. 63-70.
- PACHECO, J. G. Reforma Psiquiátrica: Uma Realidade Possível. Curitiba: Juruá Editorial, 2009.
- PARANHOS-PASSOS, Fernanda; AIRES, Suely. Reinserção social de portadores de sofrimento psíquico: o olhar de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 23, n. 1, p. 13-31, 2013.
- RAMOS, Renato Teodoro; FURTADO, Yvone Alves de Lima. Transtornos de ansiedade. Revista Brasileira de Medicina, v. 66, n. 11, p. 365-374, 2009.
- SANCHES, Laís Ramos; VECCHIA, Marcelo Dalla. Reabilitação psicossocial e reinserção social de usuários de drogas: revisão da literatura. Psicologia & Sociedade, v. 30, p. e178335, 2018.

